

Azul Registra Resultados do 1T com EBITDA de R\$1,4 Bilhão

São Paulo, 14 de maio de 2025 – A Azul S.A., "Azul" (B3:AZUL4, NYSE:AZUL), a maior companhia aérea do Brasil em número de cidades e decolagens, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2025 ("1T25"). As informações financeiras apresentadas a seguir, exceto onde indicado, estão em reais e de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards).

Destaques Financeiros e Operacionais

- A receita operacional atingiu um recorde para um primeiro trimestre de R\$5,4 bilhões, aumentando 15,3% ano contra ano, impulsionada principalmente por um ambiente de demanda saudável, receitas auxiliares robustas e o excelente desempenho de nossas unidades de negócios "beyond the metal".
- Durante o 1T25, a capacidade consolidada medida em assentos-quilômetro oferecidos (ASK) cresceu 15,6% ano contra ano, principalmente impulsionada por um aumento de 39,2% nas operações internacionais. No trimestre, a Azul transportou cerca de 8 milhões de passageiros, um aumento de 9,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior.
- O tráfego de passageiros (RPK) durante o trimestre cresceu 19,4%, superando a capacidade e resultando em uma forte taxa de ocupação de 81,5%, 2,6 pontos percentuais acima do 1T24.
- A receita unitária (RASK) foi robusta em R\$42,14 centavos no 1T25, mesmo com a capacidade crescendo 15,6% ano contra ano. Outro fator que contribuiu para nossas receitas e margens saudáveis é o crescimento de nossas unidades de negócios, que no 1T25 foram responsáveis por 23% do RASK e 35% do EBITDA, com um valor de mais de R\$480 milhões.
- A Azul fez melhorias significativas na experiência de viagem em geral, o que se traduziu em uma melhora do "Net Promoter Score" (NPS) em mais de 30 pontos em março de 2025 em comparação com dezembro de 2024.
- EBITDA do 1T25 atingiu R\$1.385,8 milhões, reduzindo 2,1% ano contra ano, principalmente devido à desvalorização do real brasileiro em relação ao dólar americano, preços de combustível mais altos, e inflação. A margem EBITDA no 1T25 foi de 25,7%, 4,6 pontos menor do que a registrada no 1T24.

1T25 Destaques ¹	1T25	1T24	Varição
Receita líquida total (R\$ milhões)	5.394,4	4.678,4	15,3%
Resultado operacional (R\$ milhões)	570,6	800,7	(230,2)
Margem operacional (%)	10,6%	17,1%	-6,5 p.p.
EBITDA (R\$ milhões)	1.385,8	1.415,2	(29,4)
Margem EBITDA (%)	25,7%	30,3%	-4,6 p.p.
ASK (milhões)	12.802	11.077	15,6%
RASK (R\$ centavos)	42,14	42,23	-0,2%
PRASK (R\$ centavos)	39,19	39,33	-0,4%
Yield (R\$ centavos)	48,09	49,84	-3,5%
CASK (R\$ centavos)	37,68	35,01	7,6%
Preço médio combustível / litro (R\$)	4,38	4,25	3,0%

¹Os resultados operacionais foram ajustados por itens não recorrentes.

- O CASK no 1T25 foi de R\$37,68 centavos, um aumento de 7,6% em relação ao 1T24, principalmente devido à desvalorização média de 18,0% do real em relação ao dólar americano, à inflação de 5,5% nos últimos 12 meses, ao aumento da nossa operação internacional, que possui taxas aeroportuárias e custos de distribuição mais elevados, e ao crescimento de nossa frota, que ocasionou um aumento na depreciação, parcialmente compensado por várias iniciativas de redução de custos relacionadas à produtividade, e também pelo menor consumo de combustível das aeronaves de última geração em nossa frota. No 1T25, a produtividade medida em ASKs por FTE aumentou 18,9% comparado ao 1T24 e o consumo de combustível por ASK caiu 2,5% ano contra ano.
- O caixa mais recebíveis foi de R\$2,3 bilhões, uma redução de 13,6% em relação ao 1T24, representando 11,6% da receita dos últimos doze meses. No trimestre, a Azul pagou R\$1,2 bilhão em arrendamentos correntes e diferidos, R\$2,2 bilhões em amortizações de dívida e mais de R\$600 milhões em juros, e levantou aproximadamente R\$3,0 bilhões em notas superprioritárias em janeiro.

Mensagem da Administração

Eu gostaria de começar agradecendo aos nossos incríveis Tripulantes por seu compromisso e dedicação no primeiro trimestre de 2025. Fizemos melhorias significativas na experiência de viagens, e nossos Tripulantes continuaram cuidando de nossos clientes em cada um dos voos realizados. Nosso excelente serviço ao cliente foi reconhecido mais uma vez, com a Azul sendo eleita a melhor companhia aérea do Brasil de acordo com o ranking de satisfação dos clientes da ANAC pelo terceiro ano consecutivo. Além disso, nossa satisfação do cliente melhorou em 2025, com nosso NPS crescendo mais de 30 pontos. Estou muito orgulhoso da nossa equipe e os agradeço imensamente.

Focando nos nossos resultados do primeiro trimestre de 2025, a Azul alcançou uma receita operacional recorde para um primeiro trimestre em R\$5,4 bilhões, representando um aumento notável de 15% em comparação ao ano anterior. O crescimento de nossas receitas foi impulsionado principalmente por um ambiente de demanda robusta, fortes receitas auxiliares e contribuição significativa das unidades de negócios.

Nossas unidades de negócios demonstraram um crescimento expressivo, representando 23% do RASK e 35% do EBITDA. O Azul Fidelidade agora possui quase 19 milhões de membros, com usuários ativos em níveis recordes, um aumento de 12% ano contra ano. A Azul Viagens aumentou as reservas brutas em 57% ano contra ano, graças à forte demanda nos mercados de lazer suportadas por nosso segmento dedicado a viagens a lazer. Finalmente, a Azul Cargo retomou seu forte crescimento, com receita total aumentando 18% em comparação com o mesmo período do ano passado, impulsionada principalmente por um aumento de 62% na receita internacional.

O ambiente de forte demanda e o ótimo desempenho de nossas unidades de negócios nos permitiram aumentar nossa capacidade em 16%, impulsionados principalmente por um aumento de 39% nas operações internacionais. No trimestre, a Azul transportou quase 8 milhões de passageiros, um aumento de 10% comparado ao mesmo período de 2024. Mesmo com esse grande aumento na capacidade, nossa receita unitária RASK permaneceu acima dos R\$42 centavos, demonstrando a força de nosso modelo de negócios.

Nossa operação no trimestre foi severamente impactada por fatores macroeconômicos. CASK total aumentou 8%, principalmente devido a uma desvalorização média de 18,0% do real brasileiro em relação ao dólar americano, uma inflação de 5,5% nos últimos 12 meses e um aumento de 3,0% nos preços dos combustíveis. O CASK também foi impactado pelo aumento de 33% nas despesas de depreciação e amortização, impulsionado pelo crescimento de nossa frota em comparação ao 1T24, como resultado do nosso processo de transformação da frota.

Esses impactos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos e melhorias de produtividade. No 1T25, a produtividade medida em ASKs por FTE aumentou 19% em relação ao 1T24. Nosso investimento em aeronaves de última geração contribuiu significativamente para melhorar a eficiência de combustível, com o consumo por ASK caindo 2,5% em comparação ao mesmo período do ano passado.

Azul permanece focada em estimular a demanda em mercados que nunca foram atendidos antes. Nossos dois principais concorrentes, por outro lado, concentram suas operações principalmente em três cidades no Brasil, resultando em alta sobreposição entre eles. Nossa combinação singular de frota e malha nos permite ser a única a operar 82% de nossas rotas e a conectar mais de 150 destinos, muitos dos quais estão nas regiões de crescimento acelerado do Brasil.

Olhando para o futuro, a Azul está bem-posicionada para capitalizar as oportunidades emergentes tanto nos mercados domésticos quanto internacionais. Manteremos o foco em otimizar nossa malha para maximizar a rentabilidade, permanecendo atentos na gestão de custos e aprimorando a experiência do cliente.

Fizemos progressos significativos na redução de nossa dívida e alavancagem, e continuamos em discussões contínuas com nossos parceiros para otimizar ainda mais nossa estrutura de capital e posição de liquidez. Com este suporte, continuaremos a oferecer a melhor experiência de viagem aos nossos clientes, o melhor emprego na vida de nossos Tripulantes e ótimos retornos aos nossos stakeholders.

Obrigado pelo seu apoio contínuo, e estamos ansiosos para continuar esta jornada juntos.

John Rodgerson, CEO da Azul S.A.

Desenvolvimentos Recentes

Durante o mês de abril, a Azul concluiu parte da emissão de ações ordinárias e ações preferenciais como parte da negociação concluída em 2024, conforme detalhado abaixo:

- 3 de abril de 2025: 96.009.988 novas ações preferenciais emitidas para arrendadores para eliminar as obrigações de equity de aproximadamente R\$3,0 bilhões, e 36.196 novas ações preferenciais emitidas para acionistas existentes que exerceram seus direitos de preferência;
- 10 de abril de 2025: 1.200.000.063 novas ações ordinárias emitidas para acionistas controladores existentes, que investiram R\$72 milhões, e 152.924 novas ações preferenciais emitidas para acionistas existentes que exerceram os seus direitos de preferência; e
- 28 de abril de 2025: 450.572.669 novas ações preferenciais (inclusive na forma de ADRs) para detentores de títulos, para eliminar 35% das dívidas relacionadas às notas com vencimento em 2029 e 2030 no montante de aproximadamente US\$270 milhões, e 13.517.180 novas ações preferenciais emitidas para acionistas existentes e outros investidores que exerceram seus direitos de preferência.

Além disso, em 30 de abril de 2025, a empresa obteve aproximadamente R\$600 milhões em financiamento adicional. Este acordo fortalece a posição de liquidez da Azul após a conversão de dívida, onde 35% das notas com vencimento em 2029 e 2030 foram convertidas em ações preferenciais. A Azul continua em discussões com os seus parceiros para otimizar ainda mais a nossa estrutura de capital e a nossa posição de liquidez.

Resultados Financeiros

As demonstrações de resultados e os dados operacionais devem ser lidos em conjunto com os comentários dos resultados trimestrais apresentados a seguir:

Demonstrações de Resultados (R\$ milhões) ¹	1T25	1T24	% Δ
Receita Líquida			
Transporte de passageiros	5.017,4	4.357,0	15,2%
Cargas e outras receitas	377,0	321,4	17,3%
Receita líquida total	5.394,4	4.678,4	15,3%
Custos e despesas operacionais			
Combustível de aviação	(1.572,0)	(1.353,3)	16,2%
Salários e benefícios	(720,7)	(674,7)	6,8%
Depreciação e amortização	(815,2)	(614,5)	32,7%
Tarifas aeroportuárias	(317,8)	(242,2)	31,2%
Gastos com passageiros	(233,8)	(207,5)	12,6%
Comerciais e publicidade	(245,8)	(202,0)	21,7%
Manutenção e reparos	(202,5)	(197,7)	2,4%
Outros	(716,0)	(385,8)	85,6%
Total custos e despesas operacionais	(4.823,8)	(3.877,7)	24,4%
Resultado Operacional	570,6	800,7	-28,7%
Margem operacional	10,6%	17,1%	-6,5 p.p.
EBITDA	1.385,8	1.415,2	-2,1%
Margem EBITDA	25,7%	30,3%	-4,6 p.p.
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	31,6	44,9	-29,7%
Despesas financeiras ²	(2.393,5)	(1.161,9)	106,0%
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos ²	7,4	38,4	-80,8%
Variações cambiais, líquidas	2.567,1	(847,3)	n.a.
Resultado antes do IR e contribuição social	783,1	(1.125,2)	n.a.
Imposto de renda e contribuição social corrente	(0,0)	-	n.a.
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	6,8	n.a.
Resultado líquido do período²	783,1	(1.118,4)	n.a.
Margem líquida	14,5%	-23,9%	n.a.
Resultado líquido ajustado^{2 3}	(1.816,6)	(324,2)	460,4%
Margem líquida ajustada ^{2 3}	-33,7%	-6,9%	-26,7 p.p.
Ações em circulação ⁴	427,9	347,5	23,1%
Lucro (prejuízo) por ação PN	1,83	(3,22)	n.a.
Lucro (prejuízo) por ação PN (US\$)	0,31	(0,65)	n.a.
Lucro (prejuízo) por ADR (US\$)	0,94	(1,95)	n.a.
Lucro (prejuízo) ajustado por ação PN ³	(4,25)	(0,93)	355,2%
Lucro (prejuízo) ajustado por ação PN ³ (US\$)	(0,73)	(0,19)	285,6%
Lucro (prejuízo) ajustado por ADR ³ (US\$)	(2,18)	(0,57)	285,6%

¹Resultados operacionais ajustados por itens não recorrentes.

²Exclui o direito de conversão relacionado às debêntures conversíveis.

³Ajustado por resultados de derivativos não realizados e moeda estrangeira. Um ADR equivale a três ações preferenciais (PNs).

⁴Ações em circulação não incluem a diluição relacionada a instrumentos conversíveis e acionários.

Dados Operacionais ¹	1T25	1T24	% Δ
ASK (milhões)	12.802	11.077	15,6%
Doméstico	9.936	9.019	10,2%
Internacional	2.866	2.058	39,2%
RPK (milhões)	10.434	8.742	19,4%
Doméstico	8.065	7.028	14,7%
Internacional	2.369	1.714	38,3%
Taxa de ocupação (%)	81,5%	78,9%	+2,6 p.p.
Doméstico	81,2%	77,9%	+3,2 p.p.
Internacional	82,7%	83,3%	-0,6 p.p.
Tarifa média (R\$)	633,8	604,4	4,9%
Passageiros (milhares)	7.916	7.209	9,8%
Horas-bloco	147.394	137.457	7,2%
Utilização de aeronaves (horas/dia) ²	12,1	11,5	4,7%
Número de decolagens	79.796	78.535	1,6%
Etapa média (Km)	1.283	1.161	10,5%
Aeronaves de passageiros operacionais ³	184	181	1,7%
Combustível de aviação (milhares de litros)	358.817	318.301	12,7%
Combustível de aviação por ASK	28,0	28,7	-2,5%
ASK por FTE (milhares)	834,7	702,3	18,9%
Funcionários equivalentes em tempo integral (FTE)	15.338	15.774	-2,8%
FTE no final do período por aeronave	83	87	-4,3%
Yield (R\$ centavos)	48,09	49,84	-3,5%
RASK (R\$ centavos)	42,14	42,23	-0,2%
PRASK (R\$ centavos)	39,19	39,33	-0,4%
CASK (R\$ centavos)	37,68	35,01	7,6%
CASK excluindo combustível (R\$ centavos)	25,40	22,79	11,5%
Custo de combustível por litro (R\$)	4,38	4,25	3,0%
Break-even da taxa de ocupação (%)	72,9%	65,4%	+7,5 p.p.
Taxa de câmbio média (R\$ por US\$)	5,84	4,95	18,0%
Taxa de câmbio no fim do período	5,74	4,98	15,3%
Inflação (IPCA/últimos 12 meses)	5,48%	3,93%	+1,6 p.p.
WTI (média por barril, US\$)	71,26	79,09	-9,9%
Heating oil (US\$ por galão)	2,36	2,71	-12,8%

¹Os resultados operacionais foram ajustados para itens não recorrentes.

²Exclui aeronaves Cessna e cargueiros.

Receita Operacional

No 1T25, a receita operacional total da Azul cresceu R\$716,0 milhões, atingindo R\$5,4 bilhões, 15,3% acima do 1T24, principalmente devido a um ambiente de demanda saudável, receitas auxiliares robustas e o excelente desempenho de nossas unidades de negócios.

A receita de carga e outros totalizou R\$377,0 milhões, 17,3% maior do que o 1T24, principalmente devido a uma retomada de nossa operação internacional. No 1T25, a receita de carga internacional cresceu notáveis 62%, com um EBITDA saudável, que mais do que dobrou em relação ao ano anterior.

Mesmo com um forte crescimento em capacidade de 15,6%, nosso RASK e PRASK permaneceram robustos em R\$42,14 centavos e R\$39,19 centavos, respectivamente, devido às vantagens competitivas sustentáveis de nosso modelo de negócios diferenciado. No 1T25, as unidades de negócios foram responsáveis por 23% do RASK e 35% do EBITDA, totalizando mais de R\$480 milhões.

R\$ centavos ¹	1T25	1T24	% Δ
Receita líquida por ASK			
Transporte de passageiros	39,19	39,33	-0,4%
Cargas e outras receitas	2,95	2,90	1,5%
Receita líquida (RASK)	42,14	42,23	-0,2%
Custos e despesas operacionais por ASK			
Combustível de aviação	(12,28)	(12,22)	0,5%
Salários e benefícios	(5,63)	(6,09)	-7,6%
Depreciação e amortização	(6,37)	(5,55)	14,8%
Tarifas aeroportuárias	(2,48)	(2,19)	13,5%
Gastos com passageiros	(1,83)	(1,87)	-2,5%
Comerciais e publicidade	(1,92)	(1,82)	5,3%
Manutenção e reparos	(1,58)	(1,78)	-11,4%
Outras despesas operacionais, líquidas	(5,59)	(3,48)	60,6%
Total custos e despesas operacionais (CASK)	(37,68)	(35,01)	7,6%
Resultado operacional por ASK (RASK-CASK)	4,46	7,23	-38,3%

¹Resultados operacionais foram ajustados por itens não recorrentes.

Custos e Despesas Operacionais

No 1T25, as despesas operacionais totalizaram R\$4,8 bilhões, 24,4% maior em comparação com o 1T24 explicado principalmente pelo crescimento de 15,6% na capacidade total, pela desvalorização de 18,0% do real em relação ao dólar americano e pelo crescimento de 3,0% no preço do combustível, compensado por iniciativas de maior produtividade e redução de custos.

A composição de nossas principais despesas operacionais em comparação com o 1T24 é a seguinte:

- **Combustível de aviação** aumentou 16,2% para R\$1.572,0 milhões, principalmente devido a um crescimento de 15,6% na capacidade total e um aumento de 3,0% no preço do combustível por litro (excluindo *hedges*), parcialmente compensado por uma redução de 2,5% no consumo de combustível por ASK como resultado da maior utilização de nossa frota de última geração.
- **Salários e benefícios** aumentaram 6,8% ou R\$46,0 milhões em comparação com o 1T24, principalmente devido ao nosso crescimento de capacidade de 15,6% e um aumento sindical de 4,8% como resultado de acordos coletivos de trabalho com sindicatos aplicáveis a todos os funcionários de companhias aéreas no Brasil.
- **Depreciação e amortização** aumentaram 32,7% ou R\$200,7 milhões, impulsionado pelo aumento do tamanho da nossa frota em comparação com o 1T24, como resultado do processo de transformação da frota, o que aumentou o direito de uso reconhecido nas demonstrações financeiras reconhecidos a uma taxa de câmbio mais alta, e também pelo aumento na quantidade de motores reservas devido a problemas de suprimento de fornecedores.
- **Tarifas aeroportuárias** aumentaram 31,2% ou R\$75,6 milhões, impulsionadas principalmente pelo crescimento de 10,2% na capacidade doméstica e um aumento de 39,2% na capacidade internacional, que têm tarifas mais altas e estão denominadas em dólar.
- **Gastos com passageiros** aumentaram 12,6% ou R\$26,2 milhões, principalmente devido ao crescimento de 9,8% no número de passageiros e à inflação de 5,5% no período, parcialmente compensada pela otimização do nosso serviço de bordo.
- **Comerciais e publicidade** aumentaram 21,7% ou R\$43,9 milhões, principalmente impulsionadas pelo crescimento de 15,2% em nossa receita de passageiros, particularmente em mercados internacionais, que têm maiores taxas e comissões de cartão de crédito, além de custos ligados ao lançamento da nossa nova campanha de marketing "O Céu do Brasil é Azul", e outros eventos regionais.
- **Manutenção e reparos** aumentaram 2,4% em comparação com o 1T24, principalmente devido à desvalorização de 18,0% do real em relação ao dólar, parcialmente compensada por economias provenientes da internalização de eventos de manutenção e renegociações com fornecedores.
- **Outros** cresceram R\$330,2 milhões, principalmente devido ao aumento temporário de irregularidades nas operações causado por problemas de desempenho e suprimento de fornecedores, que aumentaram contingências legais e custos com alimentação, acomodação e transporte de passageiros. A partir de março, vimos uma melhora significativa em nossas operações. Esta despesa também foi afetada pelo início de nossa operação ACMI em dezembro com o objetivo de mitigar esses problemas, e à desvalorização de 18,0% do real brasileiro em relação ao dólar americano.

Resultado Não-operacional

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões) ¹	1T25	1T24	% Δ
Despesa financeira líquida	(2.361,9)	(1.117,0)	111,5%
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	7,4	38,4	-80,8%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	2.567,1	(847,3)	n.a.
Resultado financeiro líquido	212,5	(1.925,9)	n.a.

¹Exclui o direito de conversão relacionado às debêntures conversíveis.

Despesas financeiras líquidas foram de R\$2.361,9 milhões no trimestre, com R\$1,1 bilhão relacionado ao impacto contábil das modificações de dívida oriundas dos acordos com os nossos detentores de títulos em 2024, R\$604,0 milhões em juros acumulados relacionados a arrendamentos e reconhecidos como despesa financeira conforme determinado pelas regras do IFRS16, e R\$459,6 milhões em juros sobre empréstimos e financiamentos acumulados no 1T25. No trimestre, a Azul pagou mais de R\$600 milhões em juros sobre empréstimos, instrumentos conversíveis e sobre antecipação de recebíveis de cartão de crédito.

Instrumentos financeiros derivativos, líquidos resultaram em um ganho líquido de R\$7,4 milhões no 1T25, principalmente devido aos ganhos de hedge de combustível registrados durante o período. Em maio, a Azul realizou hedge de cerca de 11% do consumo esperado de combustível para os próximos doze meses, utilizando contratos futuros, opções e acordos de preço fixo.

Variações monetárias e cambiais, líquidas registraram um ganho líquido de R\$2.567,1 milhões no 1T25 devido à valorização de 7,3% do real brasileiro contra o dólar americano no final do período em comparação com o 4T24, resultando em uma redução nos passivos de arrendamento e empréstimos denominados em moeda estrangeira.

Liquidez e Financiamentos

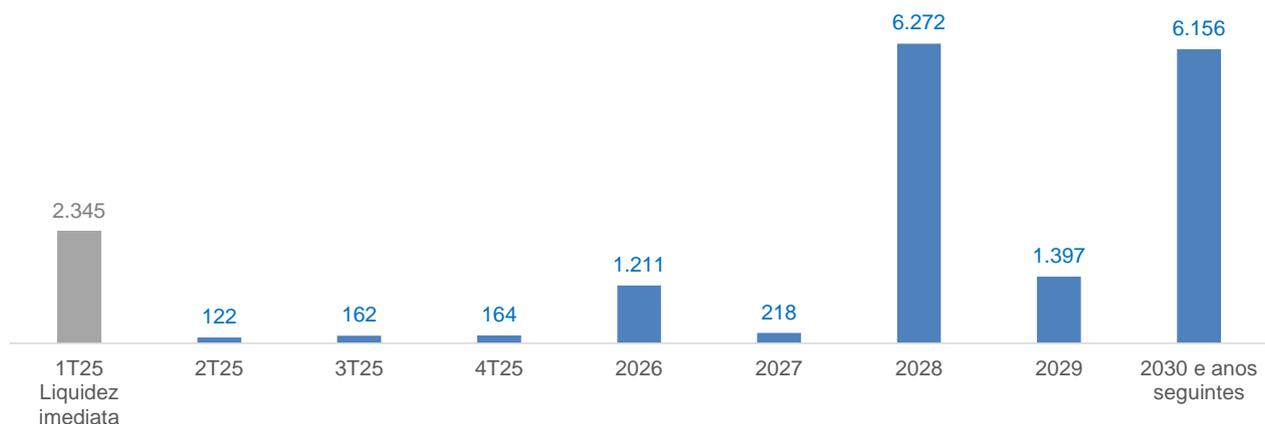
A Azul encerrou o primeiro trimestre com liquidez total de R\$6,7 bilhões, incluindo investimentos e recebíveis de curto e longo prazo, contas a receber, depósitos de garantia e reservas de manutenção. A liquidez imediata em 31 de março de 2025 foi de R\$2,3 bilhões, representando 11,6% de nossa receita dos últimos doze meses. Captamos cerca de R\$3,0 bilhões por meio da emissão de notas superprioritárias em janeiro de 2025 e pagamos mais de R\$4,0 bilhões em arrendamentos correntes e diferidos, amortizações de dívida e juros no trimestre.

Liquidez (R\$ milhões)	1T25	4T24	% Δ	1T24	% Δ
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo	655,1	1.281,9	-48,9%	1.337,6	-51,0%
Contas a receber	1.690,2	1.775,4	-4,8%	1.376,3	22,8%
Liquidez imediata	2.345,2	3.057,3	-23,3%	2.713,9	-13,6%
Caixa como % da receita líquida UDM	11,6%	15,7%	-4,1 p.p.	14,4%	-2,8
Bond da TAP	946,1	1.004,5	-5,8%	791,5	19,5%
Recebíveis de longo prazo	22,7	35,9	-36,8%	13,6	67,0%
Depósitos em garantia e reservas para manutenção	3.350,4	3.392,7	-1,2%	2.470,0	35,6%
Liquidez total	6.664,4	7.490,4	-11,0%	5.989,0	11,3%

O cronograma de amortização da dívida da Azul em 31 de março de 2025 é apresentado abaixo. O gráfico converte nossa dívida denominada em dólares para reais usando a taxa de câmbio do final do trimestre de R\$5,74 e considera a conversão em ações de 35% das notas com vencimento em 2029 e 2030.

Amortização de empréstimos e financiamentos em 31 de março de 2025¹

(R\$ milhões convertidos a R\$5,74 por dólar)



¹Exclui debêntures conversíveis e notas dos fabricantes.

Em comparação com o 4T24, a dívida bruta cresceu R\$987,0 milhões, totalizando R\$34.664,1 milhões, principalmente devido a um empréstimo de R\$3,0 bilhões obtido em janeiro de 2025 como parte do nosso plano de reestruturação, além do aumento de nossas obrigações de arrendamento, relacionadas a novas aeronaves em nossa frota, de R\$201,3 milhões, parcialmente compensado pela valorização de 7,3% do real em relação ao dólar americano no final do período, o que reduziu nossas obrigações de arrendamento e empréstimos, denominados em dólar, em R\$2,4 bilhões.

Em 31 de março de 2025, o vencimento médio da dívida da Azul excluindo passivos de arrendamento e debêntures conversíveis era de 4,1 anos, com uma taxa de juros média de 12,5%. A taxa média de juros sobre as obrigações locais e denominadas em dólares eram equivalentes a CDI +5% e 12,1%, respectivamente.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões) ¹	1T25	4T24	% Δ	1T24	% Δ
Passivo de arrendamento	17.051,0	16.627,8	2,5%	11.537,0	47,8%
Dívidas de arrendamento	1.126,3	1.357,0	-17,0%	1.072,6	5,0%
Arrendamento financeiro	617,2	710,9	-13,2%	644,7	-4,3%
Outros empréstimos e financiamentos de aeronaves	1.191,1	994,1	19,8%	347,7	242,6%
Outros empréstimos, financiamentos e debêntures	14.678,5	13.987,3	4,9%	10.782,1	36,1%
% da dívida não relacionada à aeronave em moeda local	5%	10%	-5,1 p.p.	13%	-7,8 p.p.
% da dívida total em moeda local	2%	4%	-2,1 p.p.	6%	-3,9 p.p.
Dívida bruta	34.664,1	33.677,1	2,9%	24.384,1	42,2%

¹Considera o efeito de hedges sobre a dívida. Exclui debêntures conversíveis e notas de fabricantes.

A alavancagem da Azul medida como dívida líquida sobre o EBITDA UDM foi de 5,2x, principalmente devido à desvalorização do real frente ao dólar americano neste ano, o que impactou nossa dívida denominada em dólar. Considerando a conversão dos 35% das notas de 2029 e 2030 em ações, a alavancagem da Azul seria de 4,4x. Avaliamos continuamente oportunidades para gerenciar a alavancagem e o perfil de vencimento da dívida, e permanecemos em discussões recorrentes com os nossos parceiros para otimizar ainda mais a nossa estrutura de capital e posição de liquidez.

Principais Indicadores de Dívida (R\$ milhões)	1T25	4T24	% Δ	1T24	% Δ
Caixa ¹	3.314,0	4.097,7	-19,1%	3.519,0	-5,8%
Dívida bruta ²	34.664,1	33.677,1	2,9%	24.384,1	42,2%
Dívida líquida	31.350,1	29.579,4	6,0%	20.865,1	50,3%
Dívida líquida / EBITDA (UDM)	5,2x	4,9x	0,3x	3,7x	1,5x

¹Inclui caixa, equivalentes de caixa, recebíveis, investimentos de curto e longo prazo.

²Exclui instrumentos conversíveis e os notes dos fabricantes de aeronaves.

Frota e despesas de Capex

Em 31 de março de 2025, a Azul tinha uma frota operacional de 184 aeronaves de passageiros, com uma idade média de 7,2 anos excluindo aeronaves Cessna.

A Azul terminou o 1T25 com aproximadamente 80% de sua capacidade proveniente de aeronaves de última geração, consideravelmente superior a qualquer concorrente na região.

Frota Operacional de Passageiros	1T25	4T24	% Δ	1T24	% Δ
Airbus widebody	13	12	8,3%	9	44,4%
Airbus narrowbody	57	56	1,8%	55	3,6%
Embraer E2	32	28	14,3%	20	60,0%
Embraer E1	29	29	-	37	-21,6%
ATR	29	32	-9,4%	36	-19,4%
Cessna	24	24	-	24	-
Frota operacional de passageiros total	184	181	1,7%	181	1,7%

Capex

CAPEX, líquido do efeito de “sale and leaseback”, considerando o método do fluxo de caixa indireto, totalizou R\$141,9 milhões no 1T25, principalmente devido à capitalização de revisões de motores e aquisição de peças de reposição no trimestre. Esse valor difere do método de fluxo de caixa direto por não incluir pagamentos antecipados, reservas de manutenção e certos contratos de manutenção de motores.

Capex (R\$ milhões)	1T25	1T24	% Δ
Aeronaves e manutenção pesada	112,9	280,1	-59,7%
Ativos intangíveis	16,0	28,8	-44,6%
Pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves	-	121,7	n.a.
Outros	15,4	15,6	-1,1%
Capex	144,3	446,2	-67,7%
Operações de sale and leaseback	-2,4	-10,3	-76,9%
Capex líquido em operações de sale and leaseback	141,9	435,9	-67,4%

Responsabilidade Ambiental, Social e de Governança (“ESG”)

A tabela abaixo apresenta as principais métricas ESG da Azul, de acordo com o padrão SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*) para o setor aéreo:

Indicadores Ambientais, Sociais e de Governança	1T25	4T24	% Δ
Meio Ambiente			
Combustível			
Combustível consumido por ASK (GJ / ASK)	1.053	1.073	-1,9%
Combustível consumido (GJ x 1000)	13.479	13.229	1,9%
Frota			
Idade média da frota operacional ¹ (anos)	7,2	7,2	0,6%
Social			
Relações Trabalhistas			
Gênero dos funcionários: masculino (%)	59,3%	59,3%	-
Gênero dos funcionários: feminino (%)	40,7%	40,8%	-0,1 p.p.
Rotatividade mensal de funcionários (%)	1,0%	0,9%	0,1 p.p.
Funcionários cobertos por acordos de negociação coletiva (%)	100%	100%	-
Voluntários (#)	7.363	6.987	5,4%
Governança			
Administração			
Conselheiros Independentes (%)	92%	92%	-
Participação de mulheres no Conselho de Administração (%)	23%	25%	-1,9 p.p.
Idade média dos membros do Conselho de Administração (anos)	58	59	-2,4%
Frequência da diretoria em reuniões (%)	100%	100%	-
Tamanho do Conselho de Administração (#)	13	12	8,3%
Participação de mulheres em cargo de gestão (%)	37%	38%	-1 p.p.

¹ Exclui aeronaves Cessna.

Reconciliação de itens não recorrentes

Os resultados operacionais apresentados incluem impactos positivos que consideramos não recorrentes e que não devem ser comparados a períodos anteriores ou futuros.

No 1T25, nossos resultados operacionais foram ajustados para itens não-recorrentes totalizando em um impacto positivo de R\$910,3 milhões relacionado ao nosso plano de otimização de capital e outros ajustes contábeis devido aos termos finais negociados com arrendadores, fabricantes e detentores de títulos.

A tabela abaixo fornece uma reconciliação de nossos valores reportados para os valores ajustados, excluindo itens não recorrentes:

Ajustes Não-recorrentes do 1T25	Reportado	Ajuste	Ajustado
Receita líquida	5.394,4	-	5.394,4
Custos e despesas operacionais	3.913,5	910,3	4.823,8
Outras despesas	(194,3)	910,3	716,0
Resultado operacional	1.480,9	(910,3)	570,6
Margem Operacional	27,5%	-16,9 p.p.	10,6%
EBITDA	2.296,1	(910,3)	1.385,8
Margem EBITDA	42,6%	-16,9 p.p.	25,7%

Detalhes da Teleconferência

Quarta-feira, 14 de maio de 2025

12h00 (Horário de Brasília) | 11h00 (EDT)

Estados Unidos: +1 253 215-8782

Brasil: +55 11 4700-9668 ou +55 11 4680-6780

Senha: 851 6723 5707

Webcast: [Conferência de Resultados 1T25](#)

Sobre a Azul

A Azul S.A. (B3: AZUL4, NYSE: AZUL) é a maior companhia aérea do Brasil em número de voos e cidades atendidas, tendo aproximadamente 1.000 voos diários, para mais de 150 destinos. Com uma frota de passageiro operacional com mais de 180 aeronaves e mais de 15.000 Tripulantes, a Azul possui mais de 400 rotas diretas. A Azul foi nomeada pela Cirium (empresa líder na análise de dados da aviação) como uma das duas companhias aéreas mais pontuais do mundo em 2023. Em 2020, a Azul conquistou o prêmio de melhor companhia aérea do mundo pelo TripAdvisor Travelers' Choice, sendo a única empresa brasileira a receber este reconhecimento. Para mais informações, visite ri.voeazul.com.br.

Contatos:

Relações com Investidores

Tel: +55 11 4831 2880

invest@voeazul.com.br

Relações com a Imprensa

Tel: +55 11 4831 1245

imprensa@voeazul.com.br

Balanço Patrimonial – IFRS

(R\$ milhões)	31 de março de 2025	31 de dezembro de 2024	31 de março de 2024
Ativo	25.548,7	26.274,9	20.895,9
Circulante	5.960,9	5.658,0	4.863,2
Caixa e equivalentes de caixa	460,7	1.210,0	1.337,6
Investimentos de curto-prazo	1.140,4	71,9	-
Contas a receber	1.690,2	1.775,4	1.361,2
Subarrendamento de aeronaves	-	-	15,1
Estoques	972,6	943,6	943,3
Depósitos em garantia e reservas para manutenção	352,0	328,9	503,2
Tributos a recuperar	231,9	204,0	205,3
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	20,8
Despesas antecipadas	229,7	274,3	203,5
Outros ativos	883,5	850,1	273,2
Ativo não circulante	19.587,8	20.616,9	16.032,7
Aplicações financeiras de longo prazo	22,7	1.040,5	791,5
Subarrendamento de aeronaves	-	-	13,6
Depósitos em garantia e reservas para manutenção	2.998,4	3.063,8	1.966,8
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	0,1
Despesas antecipadas	-	-	-
Outros ativos	450,5	447,8	311,2
Direito de uso – aeronaves e outros bens	9.856,2	10.175,6	7.933,9
Direito de uso – manutenção	1.566,1	1.295,1	1.007,1
Imobilizado	3.126,8	3.034,6	2.529,3
Intangível	1.567,0	1.559,6	1.479,1
Passivo e patrimônio líquido	25.548,7	26.274,9	20.895,9
Passivo circulante	17.021,5	21.342,3	14.411,9
Empréstimos e financiamentos	732,0	2.207,2	1.245,7
Instrumentos conversíveis	29,4	124,3	63,2
Arrendamento	4.024,2	4.928,2	3.108,4
Arrendamento - Notes	79,4	144,7	125,2
Arrendamento - Equity	-	1.241,3	428,5
Fornecedores	3.654,5	4.134,8	2.338,6
Risco sacado	-	-	117,3
Transportes a executar	6.369,5	6.326,1	5.168,7
Salários e benefícios	537,9	508,4	490,3
Seguros a pagar	17,4	12,5	1,1
Tributos a recolher	95,4	125,1	132,7
Instrumentos financeiros derivativos	32,7	65,4	15,6
Provisões	452,5	670,7	399,1
Tarifas aeroportuárias	694,5	584,7	628,5
Outros	302,0	268,9	148,8
Passivo Não circulante	36.978,3	35.367,9	28.852,5
Empréstimos e financiamentos	15.137,5	12.774,2	9.884,1
Instrumentos conversíveis	1.191,0	1.058,0	1.070,3
Arrendamento	13.644,0	12.410,5	9.073,3
Arrendamento - Notes	1.046,9	1.212,3	947,4
Arrendamento - Equity	-	1.441,8	1.634,2
Fornecedores	1.501,1	1.162,4	1.296,4
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	0,1
Provisões	2.660,5	3.508,3	2.846,8
Tarifas aeroportuárias	779,7	792,7	1.140,3
Outros	1.017,5	1.007,6	959,6
Patrimônio líquido	(28.451,1)	(30.435,3)	(22.368,4)
Capital social	5.396,6	2.315,6	2.315,6
Adiantamento para futuro aumento de capital	1,8	-	0,0
Reserva de capital	(686,2)	2.066,0	2.041,8
Ações em tesouraria	(4,3)	(4,3)	(11,6)
Outros resultados abrangentes	5,9	5,9	3,1
Prejuízo acumulado	(33.164,9)	(34.818,5)	(26.717,4)

Fluxo de Caixa – IFRS

(R\$ milhões)	1T25	1T24	% Δ
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.653,6	(1.050,3)	n.a.
Total ajuste não caixa			
Depreciação e amortização	815,2	614,5	32,7%
Derivativos	(204,9)	(189,9)	7,9%
Ganho (perda) sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira	(2.764,2)	844,6	n.a.
Receitas e despesas financeiras, líquidas	2.555,2	1.164,4	119,4%
Provisões	21,1	68,9	-69,4%
Resultado de modificações de arrendamentos e provisões	(1.231,1)	(27,7)	4341,7%
Outros	50,6	(223,9)	n.a.
Variação de ativos e passivos operacionais			
Contas a receber	(50,6)	(206,5)	-75,5%
Subarrendamento de aeronaves	-	-	n.a.
Depósitos em garantia e reservas para manutenção	(29,7)	(57,6)	-48,4%
Outros ativos	(147,1)	(110,0)	33,8%
Direitos e obrigações com operações de derivativos	(25,3)	(14,7)	72,2%
Fornecedores	(316,1)	(95,9)	229,8%
Salários e benefícios	29,5	16,3	80,2%
Transportes a executar	140,0	(95,6)	n.a.
Provisões	(137,7)	(61,9)	122,5%
Outros passivos	95,2	(149,7)	n.a.
Juros pagos	(766,8)	(488,1)	57,1%
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	(313,2)	(63,2)	395,6%
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aplicações financeiras circulante	(103,5)	-	n.a.
Caixa recebido na venda de ativo imobilizado	7,3	-	n.a.
Operações de sale-leaseback	2,4	10,3	-76,9%
Caixa restrito	-	-	n.a.
Aquisição de intangível	(16,0)	(28,8)	-44,6%
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(128,3)	(417,4)	-69,3%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(238,2)	(435,9)	-45,4%
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Empréstimos			
Captações	3.093,8	1.440,6	114,8%
Pagamentos	(2.239,4)	(396,5)	464,8%
Pagamento de arrendamento	(1.033,1)	(813,5)	27,0%
Risco sacado	-	(287,5)	n.a.
Aumento de capital	1,8	0,0	10138,9%
Ações em tesouraria	-	(2,5)	n.a.
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamento	(176,8)	(59,4)	197,5%
Variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(21,1)	(1,2)	1639,5%
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(749,3)	(559,7)	33,9%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.210,0	1.897,3	-36,2%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	460,7	1.337,6	-65,6%

Glossário

Assentos-quilômetro oferecidos (ASK)

Número de assentos disponíveis multiplicado pelos quilômetros voados.

Custo por ASK (CASK)

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

Custo por ASK (CASK) ex-combustível

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.

Custo por viagem

Custo médio por voo calculado pela divisão dos custos operacionais totais pelo número total de decolagens.

EBITDA

Lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

Etapa média

Número médio de quilômetros voados por voo.

Fator de conclusão

Porcentagem de voos realizados.

FTE (Full-Time Equivalent)

Número de funcionários equivalente assumindo período integral.

Liquidez Imediata

Caixa, equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo e recebíveis.

Passageiros-quilômetro transportados (RPK)

Passageiros pagantes transportados em um quilômetro. O RPK é calculado ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes pelos quilômetros voados.

Receita de passageiros por assentos-quilômetros oferecidos (PRASK)

Receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis (também calculado pela multiplicação da taxa de ocupação pelo yield).

Receita operacional por assentos-quilômetro oferecidos (RASK)

Receita operacional dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

Taxa de ocupação (load factor)

Capacidade da aeronave utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK pelo ASK).

Taxa de utilização da aeronave

Número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.

UDM

Últimos doze meses.

Yield

Valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro. O yield é calculado com a divisão da receita de passageiro pelo total de assento-quilômetro ocupado (RPK).

O conteúdo deste release de resultados pode incluir expectativas sobre eventos e resultados futuros estimados pela Administração. Entretanto, tais projeções não são garantias de materialização e/ou desempenho, tendo em vista os riscos e incertezas inerentes ao ambiente de negócios, tais quais, o desempenho econômico do país, a economia global, o mercado de capitais, os aspectos regulatórios do setor, questões governamentais e concorrenciais, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Azul, sujeitos a mudanças sem aviso prévio.